

Trabalhos Científicos

Título: Doenças Negligenciadas No Brasil: Análise Em Crianças E Adolescentes

Autores: RENATA FONTES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JULYANA CAROLLINE SANTOS CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATASHA ALEXANDRE MELO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAMILÉ SANTOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MACEDO LIMA PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LUCIANO MICAEL SOARES FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: As doenças negligenciadas são enfermidades infectocontagiosas associadas à desigualdade social que geram implicações significativas no contexto da pediatria. O presente estudo tem como objetivo analisar o predomínio das doenças negligenciadas e os impactos para crianças e adolescentes no Brasil. Foi realizado um estudo de série temporal, em que foram analisados dados epidemiológicos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre Tripanossomíase, Dengue, Hanseníase, Leishmaniose Visceral, Esquistossomose, Tuberculose e Malária, na faixa etária de 0 a 19 anos, do ano de 2016 até 2021. Dentre as doenças negligenciadas observadas no período, a dengue obteve destaque em número de casos prováveis e de internações, com respectivamente 1.152.785 casos e 63.353 internações. A leishmaniose visceral foi responsável pela internação de 7045 crianças e adolescentes, seguida da tuberculose pulmonar, com 3425 internados. Quanto ao número de óbitos, a leishmaniose visceral obteve o resultado mais significativo, com 139 registros, sendo que a faixa etária de 1 a 4 anos concentrou 51,07% desses óbitos. A tuberculose pulmonar ocupou o segundo lugar, com 78 óbitos e, em terceiro lugar, a dengue, com 76 óbitos. A taxa de mortalidade hospitalar foi maior na Tripanossomíase, de 3,14%. Em seguida, observou-se a tuberculose pulmonar e a leishmaniose visceral, com taxas de, respectivamente, 2,28% e 1,97%. A dengue foi a doença com menor taxa de mortalidade hospitalar, de 0,12%. Portanto, conclui-se que as doenças negligenciadas ainda apresentam número importante de mortes hospitalares, além de possíveis danos cognitivos, físicos e sociais para crianças e adolescentes.